

Tungíase canina: infestações em local turístico da Bahia

Tatiani V. Harvey¹; Jorg Heukelbach²; Maíra S. Assunção³; Thalna M. Fernandes³; Christiane M. B. M. da Rocha⁴; Renata S. A. Carlos⁵

¹Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal. Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Caixa Postal 383, 45970-653 Ilhéus, BA, Brasil. Email: tatianivitor@yahoo.com.br.²Departamento de Saúde Comunitária. Universidade Federal do Ceará (UFC), 60430-140 Fortaleza, CE, Brasil.

³Curso de Medicina Veterinária. Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), 45662-900 Ilhéus, BA, Brasil. ⁴Departamento de Medicina Veterinária. Universidade Federal de Lavras (UFLA), 37200-000 Lavras, MG, Brasil. ⁵Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais. Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), 45662-900 Ilhéus, BA, Brasil.

Tungíase é uma ectoparasitose epidérmica zoonótica, causada pela penetração e hipertrofia da pulga do gênero *Tunga* na pele do seu hospedeiro. É uma doença negligenciada pelas autoridades e profissionais de saúde, bem como pela população, e significativamente associada à pobreza. Objetivou-se com este trabalho verificar a prevalência da tungíase e sinais clínicos associados na população canina da Vila Juerana, local turístico do município de Ilhéus, Bahia, e identificar fatores de risco associados à infestação. Todos os domicílios da vila foram visitados e os cães inspecionados após a autorização dos tutores. Um questionário estruturado foi aplicado durante a inspeção. Dos 114 cães inspecionados em Agosto/2013, 71 (62,3%) estavam infestados e 100% tinham lesões nos coxins. Lesão ectópica no focinho foi observada em 1,4% dos cães (1/71). Edema (95,8%) e hiperkeratose (85,9%) foram os sinais clínicos mais prevalentes. Alterações comportamentais como lambedura excessiva, desobediência a comandos e prostração foram relatadas em 6/71 (8,5%), 1/71 (1,4%) e 2/71 (2,8%) cães, respectivamente. A semidomiciliação ($p= 0,001$; OR = 7,69; IC 95% = 2,08-25) e a presença de piso de areia no peridomicílio ($p= 0,004$; OR = 11,11; IC 95% = 2,08-50) configuraram-se como fatores de risco para a infestação. O número de lesões manipuladas se sobrepôs aos totais de lesões vitais e avitais, com uma média de 88,3%, para o período avaliado. Em conclusão, a infestação por *Tunga* spp. é endêmica na população canina da Vila Juerana. O baixo nível de restrição dos cães e a presença de piso de areia no local mais frequentado pelo animal são fatores perpetuantes desta infestação na comunidade.

Palavras-chave: *Tunga penetrans*, cães, nordeste brasileiro.

Apoio: UESC, FAPESB